

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ELVIRA DAYRELL
FACULDADE DOS VALES ELVIRA DAYRELL**

**MANUAL PARA A NORMALIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE
CURSO DE GRADUAÇÃO**

Virginópolis, 2017.

Sumário

PREÂMBULO	3
CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	3
CAPÍTULO II – DA CARACTERIZAÇÃO	3
CAPÍTULO III – DAS COMPETÊNCIAS.....	3
CAPÍTULO IV – DA ESTRUTURA	4
CAPÍTULO V – DA ELABORAÇÃO	6
CAPÍTULO VI – DA ENTREGA	8
CAPÍTULO VII – DA APRESENTAÇÃO E JULGAMENTO	8
CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	111
ANEXO I.....	122
ANEXO II.....	354
ANEXO III.....	399

PREÂMBULO

Este manual tem como objetivo principal facilitar aos discentes a normalização dos trabalhos de conclusão de curso de graduação do Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell – ISEED e da Faculdade dos Vales Elvira Dayrell – FAVED. Tomando como base as normas estabelecidas pela ABNT, busca-se detalhar ponto a ponto os parâmetros a serem adotados pelos discentes na elaboração da apresentação de suas pesquisas. Destaca-se ainda que esse trabalho é simplesmente fruto da leitura e interpretação de vários manuais e livros de normalização que respeitam a ABNT. Portanto, não se constitui enquanto um material inédito ou original, veiculando inclusive muitas partes integrais dos materiais utilizados para sua elaboração.

CAPÍTULO I – Das Disposições Preliminares

Art. 1º – Estas normas visam regulamentar as atividades de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatório para conclusão dos Cursos de Graduação do Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell – ISEED e da Faculdade dos Vales Elvira Dayrell – FAVED.

CAPÍTULO II – Da Caracterização

Art. 2º – O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação caracterizar-se-á como um trabalho individual, monográfico e de iniciação à investigação científica, elaborado pelo discente sob a responsabilidade de acompanhamento de um professor orientador.

CAPÍTULO III – Das Competências

Art. 3º – Compete ao professor orientador:

01) Orientar o discente na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;

- 02) Certificar-se que os prazos estipulados estão sendo respeitados;
- 03) Prover parecer favorável ao encaminhamento do Trabalho de Conclusão de Curso à banca examinadora, caso o considere em condições para tal;
- 04) Verificar se as indicações da banca examinadora foram atendidas a contento ou não.

Art. 4º – Compete ao discente:

- 01) Providenciar o aceite de um professor orientador;
- 02) Respeitar os prazos estipulados;
- 03) Respeitar as normas estabelecidas neste manual durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV – Da estrutura

Art. 5º – O tema do Trabalho de Conclusão de Curso escolhido pelo discente deverá versar sobre assuntos relativos às áreas de concentração e linhas de pesquisa disponíveis nos Cursos de Graduação do Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell – ISEED e da Faculdade dos Vales Elvira Dayrell – FAVED, cabendo ao orientador a verificação da pertinência e viabilidade do tema proposto.

Art. 6º – A estrutura básica da monografia deve compreender: elementos preliminares ou pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

§ 1º – Elementos preliminares são aqueles que antecedem o texto, e são apresentados respeitando a seguinte ordem:

- 01) Capa;
- 02) Folha de rosto;
- 03) Errata (opcional);

- 04) Termo de aprovação¹;
- 05) Dedicatória (opcional);
- 06) Agradecimentos (opcional);
- 07) Epígrafe (opcional);
- 08) Resumo na língua vernácula;
- 09) Resumo em língua estrangeira (inglês);
- 10) Lista de ilustrações (opcional);
- 11) Lista de tabelas (opcional);
- 12) Lista de abreviaturas e siglas (opcional);
- 13) Lista de símbolos (opcional);
- 14) Sumário;

§ 2º – Elementos textuais representam o trabalho propriamente dito e deverão conter os seguintes itens:

- 01) Introdução, com pelo menos três laudas, devendo conter na seguinte ordem: Relato acadêmico do discente e seu envolvimento com a pesquisa apresentada, problema de pesquisa, objetivo geral e específicos, hipótese (quando houver), justificativas (acadêmica, social e pessoal), metodologia, resumo de cada um dos capítulos e apresentação do Marco Teórico;
- 02) Desenvolvimento e apresentação do trabalho, três capítulos com pelo menos oito laudas cada um dos dois primeiros, devendo conter na seguinte ordem²: Capítulo I – Referencial Teórico (Assunto geral), Capítulo II – Descrição e problematização do tema (Referencial Teórico – Assunto Específico), Capítulo III – Descrição completa da Metodologia (quando necessário), e Apresentação e Discussão dos Resultados³.

¹ Na versão final do Trabalho de Conclusão de Curso a ser entregue pelo discente para o arquivamento na instituição, o Termo de Aprovação deverá ser substituído pela Ata de aprovação, que deverá ser fornecida pela instituição.

² Não existe obrigatoriedade quanto aos títulos de cada um dos capítulos do desenvolvimento, podendo os mesmos ser nomeados de acordo com as especificidades de cada trabalho. Nesse caso deverão apenas ser respeitados os conteúdos exigidos: “Revisão Bibliográfica”, “Descrição e problematização do tema”.

³ Eventualmente, em comum acordo entre o discente e o professor orientador, o Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser apresentado em dois capítulos no item desenvolvimento. Nesse caso o Capítulo I deverá obrigatoriamente conter o mínimo de 16 páginas e agregar a “Revisão Bibliográfica” e a “Descrição e problematização do tema”. Por seu turno, o Capítulo II deverá conter a “Metodologia” e a “Apresentação e Discussão dos Resultados”.

Em Pesquisas de Campo a Metodologia deverá conter: 3.1.1 Caracterização da pesquisa quanto aos fins e aos meios; 3.1.2 Unidade de Análise e Observação/ População e Amostra; 3.1.3 Instrumento e Procedimento de Coleta de Dados; 3.1.4 Estratégia de Análise e Tratamento de Dados. No caso de estudos voltados para Revisão Literária toda a metodologia se encontrará em um único tópico, 3.1 Metodologia.

03) Conclusão deverá conter na seguinte ordem: retomada dos principais pontos apresentados, indicações de outras possíveis abordagens sobre o tema, possibilidades de aprofundamento da pesquisa em um nível superior de pesquisa, etc.

§ 3º – Elementos pós-textuais são responsáveis pela complementação do trabalho, sendo compostos por:

- 01) Referências;
- 02) Glossário (opcional);
- 03) Apêndice(s) (opcional);
- 04) Anexo(s) (opcional);
- 05) Índice(s) (opcional).

Art. 7º – Ao final deste manual serão apresentados no **Anexo I** os modelos dos itens contidos nos **§ 1º** e **§ 3º** do **Art. 6º**.

CAPÍTULO V – Da elaboração

Art. 8º – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser preparado em editor de texto.

Art. 9º – O papel utilizado deverá ser do tamanho A4, branco ou reciclado.

Art. 10 – As margens deverão respeitar a seguinte formatação: 3 cm para as esquerda e superior, e 2 cm para as direita e inferior.

Art. 11 – A numeração das páginas deverá ser alocada apenas a partir da primeira página da introdução e na parte superior à direita, embora seja necessário levar em consideração o número total de páginas.

Art. 12 – Os espaços entrelinhas deverão ser de 1,5cm para o corpo de texto, alinhamento justificado, recuo do início do parágrafo 1,25cm e 1cm para as citações destacadas.

Art. 13 – A fonte utilizada deverá ser a Arial com tamanho 12 para o corpo do texto e 10 para as citações longas e notas.

Art. 14 – As citações longas, ou seja, aquelas que excederem o número de três linhas, deverão preservar 4 cm de recuo a partir da margem esquerda do texto, mantendo o alinhamento com o próprio corpo de texto à direita.

Art. 15 – As notas deverão ser alocadas no rodapé de cada uma das páginas que as conterem, espaçamento simples.

Art. 16 – As referências das citações deverão também ser alocadas no rodapé de cada uma das páginas que as conterem e se apresentarem em ordem numérica de apresentação no texto nas referências (pós-textual)

Art. 17 – O Resumo é um texto que deve ter, preferencialmente, entre 150 e 500 palavras. Ele deverá sintetizar em um único parágrafo as idéias do trabalho. Para escrever o resumo é necessário finalizar a pesquisa. Iniciar o texto falando sobre o tema principal, objetivo geral, métodos, principais resultados e conclusão (nesta ordem). Não se esqueça de usar sempre frases objetivas, curtas e escritas em voz ativa. Abaixo do texto do resumo, adicione uma sequência de palavras-chave (sugere-se três a cinco), ou seja, termos que caracterizam a pesquisa.

Art. 18 – Ao final deste manual, nos **Anexos II e III**, serão apresentadas as devidas considerações a respeito dos parâmetros a serem seguidos quanto às citações e às referências, respectivamente.

CAPÍTULO VI – Da entrega

Art. 19 – Após endossado pelo orientador responsável, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue em três cópias impressas e encadernadas, sendo a capa com plástico transparente, e a contracapa com plástico preto.

§ 1º – O discente poderá protocolar seu Trabalho de Conclusão de Curso para a defesa somente após ter sido aprovado na disciplina de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 20 – Deverá entregar três cópias impressas uma versão digital do trabalho.

Art. 21 – Os anexos contidos no trabalho impresso deverão ser digitalizados e também comporem a versão eletrônica.

Art. 22 – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser protocolado na Secretaria do Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell – ISEED, obedecendo sempre o calendário estipulado para tal, que será variável de acordo com as especificidades de cada semestre.

CAPÍTULO VII – Da apresentação e julgamento

Art. 23 – Todo Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser submetido à banca examinadora, que deverá respeitar os parâmetros adotados pelo discente em consonância ao **art. 5º** deste manual.

Art. 24 – A banca examinadora deverá ser composta por três professores:

- 1) Professor Orientador do trabalho;
- 2) Dois professores dos quadros da Sociedade de Ensino Elvira Dayrell – SOED, mantenedora das instituições Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell – ISEED, e Faculdade do Vale Elvira Dayrell – FAVED;

Art. 25 – Os nomes dos professores, que não o orientador, deverão ser definidos em comum acordo entre o discente, a Diretoria Acadêmica, a Coordenação do Curso e o professor Orientador.

Art. 26 – O discente responsável pela elaboração do trabalho deverá apresentá-lo em audiência pública para a banca examinadora respeitando o tempo previamente estipulado entre 15 e 20 minutos.

Art. 27 – Após a apresentação do discente, será atribuído o tempo máximo de 10 minutos para cada um dos integrantes da banca examinadora para arguir o discente sobre questões relativas ao trabalho, à exceção do professor orientador.

Art. 28 – A ordem de arguição dos professores: primeiramente deverá ser feita pelos dois professores do quadro ISEED/FAVED e por último o Professor Orientador; e será definida pelos integrantes da banca se o discente responderá às arguições de forma conjunta ou separada.

Art. 29 – Enquanto os professores estiverem realizando suas arguições, não será permitida contraposição do discente, a não ser que os próprios professores assim requisitem.

Art. 30 – O tempo de resposta do discente às arguições dos professores será de no máximo 05 minutos para cada uma delas.

Art. 31 – Após a apresentação, arguições e respostas, a banca examinadora se reunirá para definir pela aprovação ou não do trabalho.

Art. 32 – A decisão da banca examinadora deverá se orientar pelas três opções seguintes:

- 01) Aprovado;
- 02) Aprovado com ressalvas;
- 03) Reprovado.

Art. 33 – Excetuando-se a opção de reprovação, a banca poderá ainda requisitar na ficha de avaliação que o Trabalho de Conclusão de Curso seja revisado por profissional da área de letras para adequação à norma culta da língua portuguesa.

Art. 34 – Aprovado sem ressalvas, o discente deverá proceder à encadernação de duas vias de seu Trabalho de Conclusão de Curso com capa dura na cor preta com escrita na cor dourado, e protocolá-lo na Secretaria da instituição para o arquivamento do documento.

Art. 35 – Aprovado com ressalvas, o discente deverá proceder às correções gerais indicadas pelos professores avaliadores na ficha de avaliação, que deverá conter a descrição das alterações necessárias e ser entregue ao final da avaliação.

Art. 36 – A entrega da nova versão corrigida pelo discente deverá respeitar o prazo máximo de 30 dias corridos a partir da data da apresentação, acompanhada da versão original da ficha de avaliação da banca examinadora.

Art. 37 – Caberá ao Professor Orientador, sob a supervisão do Diretor Acadêmico e o Coordenador de Curso, identificar se o trabalho atendeu ou não às exigências contidas na ficha de análise fornecida pela banca ao término da avaliação.

§ 1º – Atendidas as exigências, o discente deverá seguir o rito descrito no **Art. 34** deste manual.

§ 2º – Não atendidas as exigências, o aluno será reprovado e se enquadrará no **Art. 39** deste manual.

Art. 38 – O discente que não cumprir o prazo estipulado no **Art. 36** deste manual, terá seu trabalho considerado reprovado.

Art. 39 – Ao discente responsável pelo trabalho reprovado, caberá se rematricular na disciplina de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II, a fim de reestruturar novo Trabalho de Conclusão de Curso e rerepresentá-lo no semestre subsequente ao de sua reprovação.

§ 1º – O discente poderá protocolar a nova versão de seu Trabalho de Conclusão de Curso para a defesa, que a partir daí deverá seguir o rito contido no **Capítulo VII** deste manual, somente após ter sido aprovado na disciplina de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II.

CAPÍTULO VIII – Das disposições gerais

Art. 40 – Os casos omissos serão resolvidos em comum acordo pela Diretoria Acadêmica, a Coordenação do Curso e o professor Orientador.

ISEED/FAVED, 01 de agosto de 2017.

ANEXO I

Modelos para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

XXXXXXXXX NOME DO DISCENTE XXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXX TÍTULO DO TRABALHO XXXXXXXXXXXXXXXX
XXXX SUB-TÍTULO DO TRABALHO XXXX

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ELVIRA DAYRELL

Virginópolis, 20XX.

XXXXXXXXX NOME DO DISCENTE XXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXX TÍTULO DO TRABALHO XXXXXXXXXXXXXXXX
XXXX SUB-TÍTULO DO TRABALHO XXXX

Monografia apresentada ao Curso de graduação em XXXXXXXXXXX do Instituto SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ELVIRA DAYRELL, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em XXXXXXXXXXXXXXXX.

Orientador(a): XXXX Nome XXXX.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM XXXXXXXXXXXXXXXX
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ELVIRA DAYRELL

Virginópolis, 20XX.

TERMO DE APROVAÇÃO

Monografia aprovada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em XXXXXXXXXXXX do curso de graduação em XXXXXXXXXXXX do Instituto SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ELVIRA DAYRELL, pela seguinte banca examinadora

XXXX Titulação e Nome XXXX

XXXX Instituição XXXX

XXXX Titulação e Nome XXXX

XXXX Instituição XXXX

XXXX Titulação e Nome XXXX

XXXX Instituição XXXX

Orientador e Presidente da Banca examinadora

Virginópolis, XX de XXXXXX de 20XX.

Aos meus professores

Alceu Epaminondas

Fábio Clemente

José Cássio

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos professores João Almeida e Clério Gonçalves pelas valiosas considerações tecidas por ocasião de nossas discussões sobre o tema aqui apresentado, e também os professores com quem tive o privilégio de cursar disciplinas durante o decurso da graduação: Miriam Andrade, Raquel Lisboa, Cesar Pires, e especialmente, Alberto Bruno. Agradeço a todos os meus amigos, que sempre me incentivaram, à minha família e a todos os funcionários de arquivos e bibliotecas em que pesquisei, sempre muito gentis.

Por fim, agradeço à minha orientadora, a professora Rejane Batista, que com seu olhar minucioso e rigoroso me guiou de forma magistral pelo tortuoso labirinto do processo de elaboração desta monografia.

A história atesta que as ciências sociais não podem aumentar sua independência em relação às pressões da demanda social, condição principal de seu progresso em direção à cientificidade, sem apoio do Estado: assim fazendo, correm o risco de perder sua independência em relação a ele, a menos que estejam preparadas para usar contra o Estado a liberdade (relativa) que o Estado lhes garante.

Pierre Bourdieu

RESUMO

A monografia “Trabalho Infantil: análise da percepção das famílias e crianças envolvidas” tem como proposta analisar o significado deste tipo de trabalho na realidade cotidiana de crianças, adolescentes e famílias envolvidas. Este trabalho reúne os resultados de uma pesquisa qualitativa com um grupo de mães e crianças que exercem atividades laborativas identificadas como trabalho precoce. O estudo teve como ponto de partida a configuração atual do trabalho infantil no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro, com base em dados estatísticos, embora a sua ênfase recaia sobre os aspectos simbólicos e culturais desse fenômeno. A pesquisa teve como referência empírica o município de Itaguaí no Estado do Rio de Janeiro, em particular, um segmento específico da população composto por famílias ribeirinhas e de assentamentos rurais e urbanos que enfrentam situações de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Estado emocional; ansiedade; corrida de aventura.

ABSTRACT

The dissertation “Child work: analysis of perception of involved families and children”, proposes to analyse the significance of this type of work in the daily reality of involved children, adolescents and families. This work gathers the results of a qualitative research with a group of mothers and children who carry out labor activities identified as precocious work. The study had as a starting point the present configuration of child work in Brazil and in the state of Rio de Janeiro, based on statistic data, however, its emphasis relies on the symbolic and cultural aspects of this phenomenon. The research had as empiric reference, the municipality of Itaguaí in the state of Rio de Janeiro, particularly, a specific segment of the population made up of riverside, and rural and urban settled families who face situations of social vulnerability.

Keywords: Emotional state; anxiety; Adventure race.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma do ministério de educação	114
Figura 2 – Distribuição das IES Brasil – dependência administrativa	151
Figura 3 – Distribuição das IES Brasil – modalidades	151
Figura 4 – Distribuição da IES provadas Brasil – modalidades	153
Figura 5 – Distribuição das IES públicas Brasil – modalidades	153
Figura 6 – Nº de IES Brasil – evolução.....	154
Figura 7 – Nº de IES públicas Brasil – evolução.....	155
Figura 8 – Nº de IES privadas Brasil – evolução.....	155
Figura 9 – Distribuição das IES Brasil – dependência administrativa – evolução comparativa	156
Figura 10 – Nº de matrículas Brasil – dependência administrativa	157
Figura 11 – Distribuição das matrículas Brasil – modalidades	157
Figura 12 – Distribuição das matrículas na rede privada – modalidades	158
Figura 13 – Distribuição das matrículas na rede pública – modalidades	158
Figura 14 – Distribuição das matrículas Brasil – turno.....	159
Figura 15 – Distribuição das matrículas na rede pública – turno.....	159
Figura 16 – Distribuição das matrículas na rede privada – turno	159

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparação entre inteligência natural e artificial	34
Tabela 2 – Comparação entre a e computação convencional	35
Tabela 3 – Tabela de decisão	45
Tabela 4 – Configuração dos cenários produtivos	89
Tabela 5 – Estrutura dos arquivos param.atd e back.atd.....	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Pesquisa
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENC	Exame Nacional de Cursos
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FIES	Programa de Financiamento Estudantil
FUNDEF	Fundo de Desenvolvimento da Educação Fundamental
ICB	Índice de Carência Básica
ICMS	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
ICV	Índice de Condição de Vida
IES	Instituição de Ensino Superior
INEPE	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação e Cultura
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE SÍMBOLOS

a_p	profundidade de corte [mm].
A_r	Arrojado (referente a política do operador).
b	largura de corte [mm].
C_o	Conservador (referente a política do operador).
d	diâmetro da peça [mm].
$d_{crítico}$	diâmetro crítico [mm].
d_e	diâmetro equivalente [mm].
d_{e1}	diâmetro equivalente para a V_{c1} [mm].
d_{e2}	diâmetro equivalente para a V_{c2} [mm].
®	marca registrada.
%	por cento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	
1.1 POBREZA	31
1.2 DESIGUALDADE	38
1.3 EXCLUSÃO SOCIAL	47
CAPÍTULO II	
2.1 CONHECIMENTO E NOVAS TECNOLOGIAS	64
2.2 IDENTIDADE E TRABALHO	69
2.3 EDUCAÇÃO: CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	73
CAPÍTULO III	
3.1 METODOLOGIA	108
3.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS FINS E MEIOS	108
3.1.2 UNIDADE DE ANÁLISE E OBSERVAÇÃO/POPULAÇÃO E AMOSTRA	111
3.1.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	108
3.1.4 ESTRATÉGIA DE ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS	111
3.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	108
CONCLUSÃO	200
REFERÊNCIAS	227
GLOSSÁRIO	238
APÊNDICES	240
ANEXOS	238
ÍNDICES	240

REFERÊNCIAS

1. LAVOURA, T. N.; BOTURA H. M. L.; MACHADO, A. A. Estudo da ansiedade e as diferenças entre os gêneros em um esporte de aventura competitivo. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, Rio Claro. v. 1, n. 3, p. 74-81, set. 2006.
2. MORAES, L. C. Ansiedade e desempenho no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 4, n. 2, p. 51-56, 1998.
3. GONÇALVES, M. P.; BELO, R. P. Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. **Psico-USF**, v. 12, n. 2. P. 301 – 307, jul./dez. 2007.
4. CARVALHO, A. Q. **Ansiedade e habilidades psicológicas em atletas de futsal**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra, 2005.
5. TINELI, D. *et al.* Ansiedade-traço pré-competitiva: um estudo com atletas de judô. **Unoesc e Ciência – ACBS**, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 107-116, jul./dez. 2008.
6. WEINBERG, R.; GOULD, G. **Foundations of sport and exercise psychology**. Champaign: Human Kinetics, 2008. p. 95-103.
7. BURITI, M. A. **Psicologia do Esporte**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001.
8. GONÇALVES, M. J. **Estudo da ansiedade no rendimento desportivo, atendendo à ansiedade cognitiva, somática e auto-confiança nas modalidades de atletismo e basquetebol em ambos os sexos aos níveis da pré-competição e competição**. Dissertação (Mestrado) - Faculdades de Ciência e Educação Física. Porto: Universidade do Porto, 1998.

9. ALLEN A. J.; SWEDO, S. E. Current knowledge of medications for the treatment of childhood anxiety disorders. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, v. 34, p. 976-986, 1995.
10. REIS, W. R. C. *et al.* Transtornos de ansiedade e obesidade. IN: **Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, Curitiba, UFPR, p. 325-26, 2016. Disponível em: <<http://www.databases.gov.br>> . Acesso em: 21 set. 2018.
11. ANTUNES, H. K. M. *et al.* O estresse físico e a dependência de exercício físico. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 12, n. 5, set/out., 2006.
12. FERREIRA, D. M.; ANDRADE, A.; PORTELA, A. Caracterização do perfil socioeconômico, motivacional, stress e ansiedade percebidos de competidores de corridas de aventura. **EFDEPORTES, revista digital**, Buenos Aires, v. 91, 2005.
13. FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física**. 1. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
14. SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002, 512 p.
15. MORAES, L. C. Ansiedade e Desempenho no Esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 4, n. 2, p. 51-56, 1990.
16. FABIANI, M. T. (2009). **Psicologia do esporte: a ansiedade e o estresse pré-competitivo**. Paraná. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/182_454.pdf. Acesso em 24/04/2017.

GLOSSÁRIO

- AVATAR** na realidade virtual, é a representação gráfica do usuário inserido no ambiente virtual
- BLOG** (Web Logs) são páginas disponíveis na Internet onde usuários podem instantaneamente inserir mensagens, imagens e links.
- CHAT** é um recurso gráfico que possibilita a conversa, utilizando um programa navegador ou similar, de diversas pessoas em momentos síncronos.
- HTML** “*HyperText Markup Language*” Linguagem utilizada para marcar documentos de conteúdo fixo, comumente utilizada na internet para exibição de páginas estáticas.
- PALACE** uma sala de conversa síncrona que através de avatares, os usuários realizam uma comunicação do tipo “bate-papo”.
- PHP** (um acrônimo recursivo para “PHP: Hypertext Preprocessor”) é uma linguagem de uso geral, muito utilizada e especialmente guarnecida para o desenvolvimento de aplicações Web embutível dentro do HTML.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

- 1 – Nome / Estado Civil (antes e depois):
- 2 – Sexo:
- 3 – Endereço:
- 4 – Idade:
- 5 – Ano de Conclusão e IES do Curso Superior:
- 6 – Atual Função Profissional / Função Profissional antes da conclusão da educação superior:
- 7 – Escolaridade do Cônjuge:
- 8 – Atual Função Profissional do Cônjuge:
- 9 – Quantos Irmãos?
- 10 – Escolaridade dos Irmãos:
- 11 – Atuais Funções Profissionais dos Irmãos:
- 12 – Ingresso na Educação Superior;
- 13 – Razões e Objetivos;
- 14 – Por que Instituição paga em vez de gratuita?
- 15 – Pagamento dos estudos;
- 16 – Dificuldades para o pagamento? Se sim, foi cogitada a possibilidade de abandonar a Educação Superior?
- 17 – O que mais o encorajava a concluir a Educação Superior?
- 18 – Alguma coisa desencorajava?

ANEXO A – Ficha Clínica

Frasco n.º: _____

Nome: _____

Telefone: _____ Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

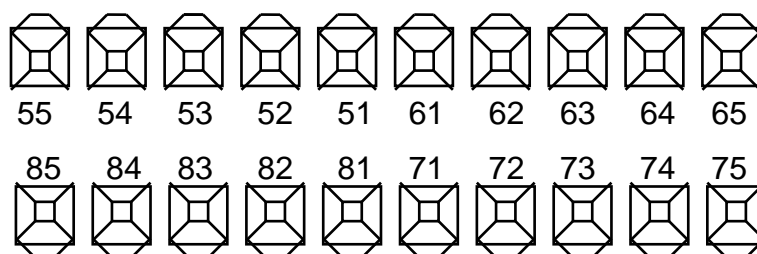
Endereço: _____

Bairro: _____ Cep: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Nome do Responsável: _____

ODONTOGRAMA



Fluxo Salivar	
Tempo:	Quantidade:
pH	
ph meter:	pH fita:
Atividade da Amilase Salivar	
Absorbância inicial:	Absorbância final: Amilase:
Concentração de Proteínas Totais	
Absorbância:	Proteínas:
Capacidade Tampão	
pH inicial:	
Volume de ácido clorídrico	pH
Volume total de ácido clorídrico:	pH final:

ÍNDICE ALFABÉTICO

A

Acaridae 242, 257
 Acaridia 240, 249
 Acariformes 143
 Acaroidea 254
 Acaromorpha 35
 Acarus siro 11
 Aceosejidae 89
 Actinoquitina 17
 Actinotrichida 17
 Akarj 11
 Alicrohagiidae 149, 170
 Allochaetophoridae 152, 205
 Ameronothoroidea 309, 324
 Ameroseiidae 60, 84
 Anactinotrichida 17
 Analgidae 280, 281
 Analgoidea 280
 Anoetidae 241, 249
 Anoetoidea 249
 Antennophoridae 67, 134
 Antennophoroidea 133
 Antennophorina 125
 Anystidade 150, 206
 Anystoidea 206
 Apolonia 231
 Arctacaridae 59, 83
 Argasidae 137, 138
 Ascidae 61, 89
 Astigmata 39, 238
 Atopomelidae 298
 Audycoptidade 244, 272

B

Bdellidae 148, 181
 Bdelloidea 181
 Blattisocidae 89
 Bursa copulatrix 23

C

Caeculidade 150, 187
 Caeculoidea 187

Caligonellidae 152, 197
 Calyptostomidae 153, 224
 Canestriniidae 241, 253
 Canestrinioidea 250
 Carabodoidea 311, 333
 Carpoglyphidae 243, 268
 Carrapatos 136
 Celaenopsidae 67, 132
 Calaelnopsidae 129
 Cepheoidea 311, 333
 Ceratozetoidea 310, 327
 Cercomegistidae 65, 124
 Cercomegistina 124
 Cercomegistoidea 124
 Chaetodactylidae 234, 265
 Cheyletidae 151, 220
 Cheyletoidea 212
 Chirorhynchobiidae 247, 295
 Chorioptes 279
 Chortoglyphidae 241, 256
 Circocyllibanidae 64, 119
 Clarificação 30
 Cloacaridae 145, 223
 Coleta 28, 306
 Coxequesomidae 64, 119
 Crotalomorphidae 146, 161
 Cryptognathidae 146, 189
 Cryptostigmata 39, 303
 Ctenoglyphidae 242, 261
 Cunaxidae 147, 183
 Cytoditidae 246, 291
 Cytoditoidea 288
 Czempenskiidae 264

D

Damaeoidea 310, 331
 Dasyponyssidae 61, 99
 Demodicidae 144, 212
 Dermasyssidae 62, 102
 Demoglyphidae 246, 271, 286
 Diathrophallidae 63, 109
 Diarthrophallina 108

ÍNDICE

- MONOTYPE CORPORATION, 336, 357
- MONTAGEM
Ver Arte-final
- MONTAGEM DO LIVRO processo de, 596-598
- MONTEIRO, Rolando, 285-287
- MONTEROS, Antonio Espinosa de los, 331
- MONTESQUIEU, [Charles-Louis de Secondat, barão de], 505
Monumenta Germaniae historica... e afirmação da nacionalidade, 52, 240 e normalização editorial, 241 plano editorial, 240-241
- MORAIS, Rubens Borda de, 27, 31 145, 275, 441
- MOREAU, Jean-Michel (dito Moreau o Jovem), 501
- MOREAU O JOVEM
Ver Moreau, Jean-Michel
- MORISON, Stanlye, 336, 349, 357, 432
- MORRIS, William, 335, 427, 486, 526
- MOYROUD, Louis, 362
- MÜLLER, Johann, 546
- MUNSELL, Albert Henry, 585
- MURET, Marc Antoine, 47
- MURRAY, Gilbert, 172
- MUSSINO, Attilio, 479
- MUSURUS, Marcus, 47
- NASCENTES, Antenor, 70-71, 86
- NASCIMENTO, Bráulio do, 202
- NATHAN, Rabbi, 139
- NEOLOGISMO uso do, 73-74
- NEOPTOLEMO DE PÁRIO, 172, 178
- NERVAL, Gérard de, 176
- NEUDORFFER, Johann, 340
Neue Typographie, Die, 421
- NUVILLE, René, 216
New York tribune, 333, 335
- NIEPCE, Joseph Nicéphore, 520, 549
- NILES, Irving F., 565
- NOME PRÓPRIO
Ver Antropônimo
- NORMALIZAÇÃO
abreviaturas, 94, 95, 265
alexandrina, 37, 38, 44, 182, 183, 209, 211 449-450
algarismos romanos, 91-92
antropônimos, 86-87
aparato crítico, 209-211, 225-227, 267 288-295
apresentação dos originais, 131-132, 134-137
citações, 97-99
datas, 91, 119
divisão silábica, 89-90, 183, 185-186 do grego, 183-185
em documentos coloniais, 265, 268
em obras literárias, 23-25, 56-58, 61-62, 291-295
empírica, 56
função da, 26
horários, 91
na indexação, 144-146, 148-149
nomes autorais, 107-111, 114
números, 90-92
quantias, 91
referências de artigos de periódicos, 118-120

ÍNDICE DE AUTORES

- ABATH, Rachel Joffily, 357
ALMEIDA, Iêda Muniz de, 65
ALMEIDA, Marina dos Santos, 27
ALVES, Marília Amaral Mendes, 149
ANDRADE, Enilda, 27
ANDRADE, Maria Teresinha Dias de, 615
ARIAS ORDOÑES, José, 231
ARRUDA, Ronice M. Albamonte, 27
BANDEIRA, Suelena Pinto, 65
BERTO, Zuleika, 399
BLANK, Veleida Ana, 399
BONESIO, Maria Cristina M., 27
BOOS JR., Arthur, 399
BORGES, Stella Maris, 167
BRETAS, Maria Beatriz Almeida S., 561
BUIM, Maria Aparecida Maritan, 269, 287
BUTTARELLO, Maria José Stefani, 269, 287
CABRAL, Anna Maria Rezende, 553
CAMPOS, Maria Lígia, 305, 603
CARIBÉ, Eliane e Rita, 65
CARVALHO, Lucília R. de, 9
CHRIST, Virgília, 587
CORREA, Helma B., 9
CORRÊA, Marlene Pilenghi, 399
-

ANEXO II

Parâmetros a serem seguidos na utilização de citações.

As citações podem ser diretas, quando as palavras exatas do texto original são transcritas, ou indireta, quando são reproduzidas apenas as idéias e/ou informações do texto original. No caso das citações diretas, as mesmas podem ainda ser divididas em outros dois grupos, as curtas, quando seu tamanho não excede a 03 linhas do corpo de texto; ou longas, quando tal espaço é excedido, devendo inclusive ser destacadas do corpo de texto.

No caso dos Trabalhos de Conclusão de Curso do ISEED/FAVED, todas as citações, diretas (curtas ou longas) ou indiretas, seguirão os mesmos parâmetros para suas respectivas referências, que deverão ser alocadas no rodapé da página (mesmo que o nome do autor seja citado no próprio corpo de texto com as citações indiretas), e conter sobre nome do autor em letra maiúscula, ano da publicação e página do texto original.

A fim de tornar as orientações para a normalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso do INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ELVIRA DAYRELL/FACULDADE DOS VALES ELVIRA DAYRELL mais palpáveis, em termos de suas citações, seguem alguns exemplos:

1 – Citação direta (curta)

A respeito do surgimento do culturalismo como ramo interpretativo, Ahmad atenta para perversa utilidade do mesmo que se conforma como “uma ideologia, em outras palavras, que trata a ‘cultura’ não apenas como um forte aspecto de organização e comunicação social, mas como uma instância determinante.”⁴

2 – Citação direta (longa)

Como bem contestou Caio Navarro de Toledo:

No discurso de lideranças de esquerda, a expressão “cabeças cortadas”, dirigida contra eventuais golpistas, tinha um sentido metafórico; com a ação dos “vencedores de abril”, ela se tornara uma cruel realidade para muitos homens e mulheres durante os vinte anos da ditadura militar.⁵

⁴ AHMAD, 2002, p. 09.

⁵ TOLEDO, 2004, p. 24.

3 – Citação indireta

A História Cultural segundo a interpretação de Aijaz Ahmad não pode ser considerada como um simples reflexo da História política, embora também não se apresente alienada à mesma, mas pelo contrário, a História Cultural de fundo marxista se apresenta à pesquisa histórica perfeitamente capaz de conjugar fatores políticos e econômicos inseridos num campo cultural.⁶

4 – Citação de citação

E com o intuito de reforçar suas afirmações, o editor tece ainda os seguintes comentários: “Daqui se vê que a ditadura bolchevista proporciona ao operário vida mais dura que qualquer regime capitalista. A vida que leva o operário inglês, ou o operário alemão, ou o operário americano é mil vezes melhor do que a do operário soviético.”⁷

5 – Supressão de partes do texto original (citações curtas e longas)

Essa interpretação visa apresentar a estruturação política do Estado como privilégio das classes dominantes, mas sem incorrer no mesmo erro das análises que valorizam o Estado como coisa ou sujeito, mas sim, levando “à compreensão de um problema decisivo, o das contradições internas do Estado [...] rompendo assim com o pragmatismo peculiar à dicotomia coisa/sujeito que o consideram [...] como um bloco monolítico sem fissuras.”⁸ Resumindo

O Estado é constituído—dividido de lado a lado pelas contradições de classe. Isso significa que uma instituição, o Estado, destinado a reproduzir as divisões de classe, não é, não pode ser jamais, como nas concepções do Estado—Coisa ou Sujeito, um bloco monolítico sem fissuras, cuja política se instaura de qualquer maneira a despeito de suas contradições, mas é ele mesmo dividido.[...] As contradições de classe constituem o Estado, presentes na sua ossatura material, e armam assim sua organização⁹

⁶ AHMAD, 2002, p. 14.

⁷ O Estado de São Paulo, 03 de maio de 1932. Apud. MOLINARI, 1992, p. 69.

⁸ POULANTZAS, 1981, p. 151.

⁹ POULANTZAS, 1981, p. 152.

6 – Inclusão de partes no texto original (citações curtas e longas)

6.1 – Citação curta

Em virtude dessas questões, afirma Ferreira, o surgimento e a sedimentação da mensagem anticomunista proveniente do 27 de novembro pode ser compreendida “como uma medida intencional [que se torna compreensível apenas] quando relacionada com o contexto político do período 1935/1938 e com a forma como a organização militar se insere neste período.”¹⁰

6.1 – Citação longa

Assim, como afirma Ciro Flamarion Cardoso,

Um conhecimento das representações sociais em curso na sociedade [e na época] em estudo pode ser de enorme valia, [pois] uma análise detalhada das representações sociais e de suas transformações ou substituições, no tempo, na sociedade em estudo, pode servir para uma inferência confiável das motivações envolvidas naqueles processos decisórios que orientem as ações dos sujeitos individuais ou coletivos.¹¹

7 – Citação de informações das redes de comunicação eletrônica

Segundo Ferreira "as informações contidas em uma referência devem ser extraídas do próprio documento eletrônico ou da documentação que o acompanha."¹²

¹⁰ FERREIRA, 1986, p. 2.

¹¹ CARDOSO, 2000, p. 34.

¹² FERREIRA, João Augusto. **Documentos eletrônicos e suas referências**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/eca/prof/sueli/intro>>. Acesso em 23 out. 2012.

ANEXO III

Parâmetros a serem seguidos na utilização de referências.

A fim de tornar as orientações para a normalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso do INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ELVIRA DAYRELL/FACULDADE DOS VALES ELVIRA DAYRELL mais palpáveis, em termos de suas referências, seguem alguns exemplos:

1 – Autoria individual

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

2 – Autoria de até três pessoas

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo P. Sá. **O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964 – 2004)**. Bauru: Edusc, 2004.

3 – Autoria de mais de três pessoas

COUTINHO, Carlos Nelson. *et al.* **Ler Gramsci, entender a realidade**. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2003.

4 – Autoria de vários autores sob a responsabilidade de um a três indivíduos

CARDOSO, Ciro Flamarion. S.; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

5 – Autoria sob a responsabilidade de entidade

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT. NBR 6023 – Informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

6 – Teses, dissertações e monografias

ANDRADE, Francis W. de B. **Igreja Católica e comunismo: a dinâmica anticomunista em “O Arquidiocesano” (1961– 1964)**. Monografia de graduação em História. Mariana: UFOP, 2003.

7 – Documentos eletrônicos

FERREIRA, João Augusto. **Documentos eletrônicos e suas referências**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/eca/prof/sueli/intro>>. Acesso em 23 out. 2012.

8 – Documentos jurídicos

BRASIL. **Código civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

9 – Publicações Periódicas

O Arquidiocesano. Mariana: Cúria Episcopal de Mariana, 1964.

10 – Artigos Científicos

EVES, Sandra Helena. Sustentabilidade no campo: técnicas para colocar esse conceito em prática. **Revista Brasileira de Engenharia**, v. 6, n. 2, p. 27-39, jun, 2010.

11 – PERIÓDICOS (REVISTAS E JORNAIS) – ARTIGO EM MEIO ELETRÔNICO

MELLO, Afonso Camargo. Fatores determinantes de hipertensão em idosos. **Revista Saúde e Doença**, São Paulo, v. 2, n. 3, p.19-28, 2003. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2009.

12 – EVENTOS (CONGRESSO, SIMPÓSIO, JORNADA)

MARQUES, Marcos; FLORIANO, Carlos Augusto; KARLI, Francis de. Estudo de Caso: Distrofia de Duchenne em crianças de uma mesma família. IN: **Anais do Congresso Brasileiro de Distrofia Muscular**, CBDM2007, Curitiba, UFPR, p. 325-26, 2007.

13 – EVENTOS EM MEIO ELETRÔNICO (CONGRESSO, SIMPÓSIO, JORNADA)

MARQUES, Marcos; FLORIANO, Carlos Augusto; KARLI, Francis de. Estudo de Caso: Distrofia de Duchenne em crianças de uma mesma família. IN: **Anais do Congresso Brasileiro de Distrofia Muscular**, CBDM2007, Curitiba, UFPR, p. 325-26, 2007. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>> . Acesso em: 21 set. 2009.